

Apontamentos sobre a disciplina História da Educação na Universidade da Região da Campanha – URCAMP (1959-2001)

Regina Quintanilha Azevedo

Clarisse Ismério

Marilene Vaz Silveira

Resumo

A proposta deste trabalho é fazer um levantamento de dados sobre a disciplina de História da Educação, entre 1959 e 2001, no Curso de Pedagogia, na Universidade da Região da Campanha – URCAMP. Estes apontamentos servirão como contribuição para um futuro mapeamento sobre a disciplina da História da Educação no ensino superior no Brasil.

O texto está dividido em três partes: primeiro o perfil da Universidade da Região da Campanha, na segunda parte focalizamos a disciplina de História da Educação no Curso de Pedagogia, nessa Instituição, entre 1959 – 2001 e no terceiro momento o trabalho das professoras da disciplina de História da Educação, atualmente, na URCAMP.

Foi realizada uma investigação no arquivo morto da Diretoria de Ingressos e Registros (DIR) da URCAMP, nas pastas dos Registros Acadêmicos, no mesmo setor e no setor de Recursos Humanos da Instituição - nas pastas de professores, arquivo digital e no arquivo morto e na Biblioteca.

Com um novo olhar na História da Educação foi realizada uma análise das diversas fontes entrecruzadas, tendo a preocupação de que esta apreciação sirva de aporte para novos trabalhos.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia; disciplina História da Educação; formação de professores.

Abstract

The proposal of this work is to make a data collecting on disciplines of History of the Education, between 1959 and 2001, in the Course of Pedagogy, in URCAMP (Universidade da Região da Campanha). These notes will serve as contribution for a future mapping on disciplines of History of the Education in superior education in Brazil.

The text is divided in three parts: first the profile of the URCAMP, in the second part we focus on disciplines of History of the Education in the Course of Pedagogy, in this Institution, between 1959 - 2001 and at the third moment, the work of the teachers of disciplines of History of the Education, currently, in this University.

It was made an inquiry in the archive dead of the Direction of Ingressions and Registers (DIR) of the URCAMP, in the folders of the Academic Registers, in the same sector and in the sector of Human Resources of the Institution - in the folders of professors, digital archive and in the archive dead and the Library.

With a new look in the History of the Education was carried through an analysis of the diverse intercrossed sources, having the concern of that this appreciation serves of arrives in port for new works.

Key-words: Pedagogy Courses; History of Education discipline; teacher formation.

No XI Encontro da ASPHE com os focos temáticos *História da Educação na Formação do Educador e A Contribuição dos 10 Anos da ASPHE*, realizado na UNISINOS de 29 a 31 de agosto de 2005, cumprindo com um dos seus objetivos foi apresentado um painel (Painel 1) intitulado *Ensino da disciplina História da Educação nas Universidades e IES do Rio Grande do Sul: ontem e hoje*, com a participação de Elomar Tambara e Eduardo Arriada – UFPel; Miguel Orth – UNISALLE; Maria Helena Câmara Bastos – PUC-RS; Maria Stephanou – UFRGS; Berenice Corsetti e Flávia Werle – UNISINOS; Claudemir de Quadros – UNIFRA; Jorge Luiz Cunha – UFSM e Anna Rosa Santiago – UNIJUI.

Na reunião da ASPHE, após exposição desse primeiro painel, no dia 29/08/2005, foi colocada a importância da adesão de professores de História da Educação de outras instituições de ensino superior que ainda não participam da ASPHE e que, também, deveriam ser convidados a produzir textos sobre sua experiência com o ensino da História da Educação.

Como professoras da URCAMP nos sentimos compelidas a participar, colaborando para que se tenha uma visão da realidade sobre as propostas pedagógicas da disciplina História da Educação e considerando o convite como um desafio a todas as universidades.

No primeiro momento achamos que a tarefa era fácil, mas logo vimos dificuldades na procura dos documentos. O tempo era exíguo e exigia uma dedicação maior para que pudéssemos fazer a investigação do material que estávamos propondo analisar.

Foi realizada uma verificação no arquivo morto da Diretoria de Ingressos e Registros (DIR) da URCAMP, neste mesmo setor - nas pastas dos Registros Acadêmicos e no setor de Recursos Humanos da Instituição - nas pastas de professores, arquivo digital e arquivo morto e na Biblioteca.

Analisamos os dados considerando como apontamentos sobre a História da Educação, no Curso de Pedagogia da URCAMP, pensando na contribuição para um futuro mapeamento sobre a disciplina no ensino superior no Estado, ou na Região Sul, ou mesmo no Brasil.

Dividimos o texto em três partes: primeiro traçamos o perfil da URCAMP – Universidade da Região da Campanha; na segunda parte focalizamos a disciplina de História da Educação no Curso de Pedagogia, nessa Instituição, entre 1959 – 2001 e no terceiro momento o trabalho das professoras da disciplina de História da Educação, atualmente, na URCAMP.

Ao começar este estudo procuramos todos os planos de estudos¹ relacionados à disciplina de História da Educação para analisarmos os conteúdos programáticos e as bibliografias utilizadas. Defrontamo-nos com a falta de seqüência do material, por isso nos interessamos por documentos que explicassem como era estruturada a disciplina e que mostrassem como a disciplina de História da Educação foi organizada ao longo das cinco décadas que passamos a investigar. Essa verificação foi realizada não só nos planos de estudos, mas nos Relatórios e Atas de Avaliação da Instituição.

As pistas, as marcas, os documentos, são fragmentos que não possuem uma verdade inerente, pronta a ser desvelada pelo pesquisador. A partir da operação particular de transformar vestígios em dados de pesquisa, o historiador/pesquisador produz um discurso, uma narrativa que constitui sua leitura do passado (Stephanou e Bastos, 2005, p. 417-418).

Passamos a fazer nossa leitura investigando os documentos relacionados ao curso de Pedagogia. Perseguimos as pistas e localizamos novos dados nos documentos, encaixando as peças e inserindo no contexto das políticas educacionais das décadas de cinqüenta, sessenta, setenta, oitenta e noventa.

Consideramos relevante saber sobre a formação dos professores, a habilitação para que pudessem trabalhar na disciplina História da Educação, assim como a bibliografia utilizada por esses docentes. Desta forma, foi realizada uma análise das diversas fontes, sem ter a pretensão de esgotar sobre o assunto, mas tendo a preocupação de que essa apreciação sirva de aporte para novos trabalhos.

Com os dados retirados das Atas e dos Relatórios para Avaliação do Ministério de Educação e Cultura, entrecruzados com os planos de estudos é que passamos a refletir sobre essa disciplina no Curso de Pedagogia.

Foi importante cruzarmos os diversos documentos investigados, entendendo que *o cruzamento e confronto das fontes poderá também ajudar no controle da subjetividade do pesquisador* (Lopes e Galvão, 2001, p. 93 – 94).

Dentro de uma visão geral descrevemos o perfil da Universidade da Região da Campanha apontando seu papel social e indicando seu objetivo, que nasce no município de Bagé e atualmente se estende por sete municípios: Dom Pedrito, Sant’Ana do Livramento, Alegrete, Caçapava do Sul, São Gabriel, São Borja e Itaquí.

¹Quando falamos em plano de estudo nos referimos ao plano da disciplina elaborado pelo/a professor/a. Em 1990 era chamado Plano de Ação, em 1991 é denominado Plano de Curso e em 2000 Plano de Estudo.

Perfil da Universidade da Região da Campanha

A primeira manifestação do Ensino Superior no município de Bagé acontece com a Faculdade de Ciências Econômicas, em 1953, com sua Entidade Mantenedora – Associação de Cultura Técnica e Econômica, sendo reconhecida em 1955, dissociada dos cursos de Filosofia e Pedagogia que também são criados, ainda na década de cinquenta, com vínculo direto na Universidade Católica de Pelotas² (Processo 30.687/57 – Decreto 62.697/68). Mais tarde foram autorizados, pelo Governo Federal, o funcionamento de outros cursos, sendo registrada em 1969 a criação da Fundação Universidade de Bagé³ (Ata nº 9, 12/12/1965) que, depois se transforma em Fundação Attila Taborda (FAT⁴) com uma única administração, sendo mantenedora das Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa). Com a reunião de todas as Faculdades que se criaram no final da década de cinquenta e sessenta, na cidade de Bagé, passa a se caracterizar como instituição educacional autônoma. Novos cursos são criados nas décadas de setenta e oitenta culminando em 1989 (Portaria 052 – 16/02/89, Parecer CFE 183/89, conforme Processo nº. 23001.000771/86-45) com o reconhecimento de Universidade – URCAMP (Universidade da Região da Campanha), continuando com sua Mantenedora a FAT.

² “Aos que esse nosso decreto virem saudação, as bênçãos de Nosso Senhor.

Fazemos saber que atendendo as grandes necessidades de formação intelectual e moral da juventude da cidade de Bagé, com uma população escolar já muito elevada, contando com 9 estabelecimentos de ensino secundário e uma Escola Superior;

Considerando a necessidade de formar seu próprio professorado secundário para atender mais facilmente aos mencionados estabelecimentos;

Considerando que sem um estabelecimento próprio para o fim citado Bagé vê-se obrigada a enviar seus filhos a Porto Alegre, Pelotas e Santa Maria havemos por bem fundar nesta data a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, mantida pela Mitra Diocesana de Pelotas, com a colaboração das beneméritas Irmãs Franciscanas e de elementos de projeção da sociedade bageense com o decidido apoio das excelentíssimas autoridades locais.

Dado o passado na cidade de Bagé, aos 27 de maio de 1957.

Antonio Zattera, Bispo de Pelotas” (Decreto do Gabinete Episcopal, copiado na íntegra. Livro da Fundação Attila Taborda, encontra-se na Biblioteca da URCAMP).

³ Conforme Parecer nº. 1.028/73 – CESu (1º Grupo), aprovado em 3 – julho – 1973 (Proc. nº. 1.146/72 CFE)

⁴ A denominação da entidade Mantenedora teve que ser alterada por ser considerada indevida a expressão “universidade”, sendo aprovada como Fundação Attila Taborda. No mesmo Relatório consta um documento da Universidade Católica de Pelotas desligando as Faculdades de Filosofia e Letras e de Direito (Parecer nº 1.028/73 – CESu (1º Grupo), aprovado em 3 – julho – 1973 (Proc. Nº 1.146/72 – CFE)).

O período⁵ em que o Ensino Superior passa a ser discutido na cidade de Bagé, foi marcado por grandes mudanças políticas no panorama nacional. Primeiro com a eleição do presidente Getúlio Vargas (1950-1954) na bandeira do *nacionalismo e o trabalhismo getuliano* com a preocupação na educação para as classes populares, mais voltadas ao ensino primário do que o superior. *O suicídio de Vargas em agosto de 1954 não pôs fim ao getulismo. Pelo contrário, deu novo alento à coligação PSD-PTB que, com a chapa Juscelino Kubitschek (PSD) e João Goulart (Jango) (PTB), conquistou o governo em 1955 em eleições diretas, com a bandeira da “educação para o desenvolvimento”* priorizando o ensino técnico-profissionalizante, para o Ensino Médio e acreditando que o ensino primário também deveria ter uma educação voltada para o trabalho. Com a preocupação que a escola atendesse o mercado de trabalho passa a beneficiar, entre 1957 e 1959, o ensino industrial com recursos financeiros, deixando a universidade *para aqueles que tivessem “vocação intelectual”* (Guiraldelli Jr., 2003, p.112-113).

A década de cinquenta caracterizou-se pelas discussões sobre a reforma de ensino, com a apresentação do anteprojeto, em 1958, culminando em 1961 com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No período de 13 anos, do primeiro anteprojeto à promulgação da Lei, ocorrem alterações no *foco das discussões e das divergências*, orientando-se primeiro *em torno das concepções acerca da organização do sistema educacional, traduzido no conflito centralização-descentralização* e, num segundo momento *passa a preponderar o conflito público-privado, tema de embate entre católicos e liberais* (Vieira e Freitas, 2003, p.114-115).

A Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé foi criada como extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), com o apoio do Bispo Dom Antônio Záttera, que também era o Reitor dessa Universidade. Passando a funcionar, *provisoriamente, no edifício do Colégio Espírito Santo* [colégio tradicional da ordem Franciscana que tem uma tradição como escola de formação de professores] *situado à rua General Osório nº 1254, na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul* (Registro de Avaliação pelo Inspetor Dr. Osvaldo da Costa Moraes, conforme Portaria 105 de 9 de setembro de 1946 - Livro de Documentos de Instituições – Livro encontra-se na Biblioteca da URCAMP).

Segundo Souza (1997) na década de 30 surge a Universidade de São Paulo reunindo os cursos superiores existentes no estado com a

⁵ Podemos conferir nos trabalhos de Romanelli, 2002; Ghiraldelli Jr., 2003; Vieira e Freitas, 2003; Hilsdorf, 2005 o registro histórico sobre as mudanças políticas e educacionais.

tentativa de verdadeira integração universitária. Destaca o papel da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com a finalidade de servir como um *tronco comum de estudos básicos, contendo as matemáticas, as letras, a física, a química, a biologia, a geografia, a história, as ciências sociais e políticas, além da própria filosofia, a partir do qual se prolongariam os diversos galhos dos cursos profissionalizantes* (p.24).

No discurso de Almeida Prado, citado por Souza (1997), como primeiro diretor da USP, ressalta:

(...) Somente a Faculdade de Filosofia poderá ministrar esse ensino medularmente científico, o ensino, como escreveu judiciosamente um grande entendedor do assunto, o professor Souza Campos, 'Da matemática feito pelo matemático, da física pelo físico, da zoologia pelo zoólogo, da botânica pelo botânico que sejam realmente integrados no campo da sua ciência, não por uma adaptação provisória ou circunstancial, mas porque se fizeram, nos seus ramos de atividade, por vocação natural, e formação universitária acurada'. No exercício dessa missão estaria a faculdade de Filosofia inteiramente dentro de sua competência. Não representaria uma usurpação de direitos, mas sim a evocação exata de funções, na discriminação específica da finalidade de cada componente do organismo universitário (p.25).

Alicerçadas na idéia de integração dos conhecimentos organizaram-se diversas universidades federais, estaduais e particulares nas décadas de 50 a 70. Período esse que a URCAMP começa sua caminhada, agregando os cursos superiores e os novos cursos que foram criados na cidade.

Conforme Ata nº. 36 do Conselho Universitário – Universidade Católica de Pelotas – UCPel, em 07 de agosto de 1970, o Presidente da Fundação da Universidade de Bagé, Dr. Attila Taborda⁶

encaminhou ao Reitor Magnífico e a este Conselho um Memorial com exposição de motivos, acompanhada de diversos requerimentos, que foram objeto de criteriosa apreciação. Os requerimentos são os seguintes:

- Anexação de novas Faculdades – O Presidente da Fundação da Universidade de Bagé solicita que sejam agregadas a esta Universidade a FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS e a FACULDADE DE BELAS ARTES, ambas de Bagé. A primeira funciona desde 1954, com o curso único de Ciências Econômicas, já devidamente reconhecido. A Faculdade de Belas Artes é a fusão do

⁶ Dr. Attila Taborda: 1960 – Diretor da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras; 1969 – institui por escritura a Fundação Universidade de Bagé; 1970 – Presidente da Fundação Universidade de Bagé; 1972 – Empossado Pró-Reitor das Faculdades Unidas de Bagé agregada à Universidade Católica de Pelotas; 1975 - falecimento.

Curso de Artes Plásticas, que funciona desde 1960 no Instituto do mesmo nome, com os Cursos de Música e Canto, que funcionam desde 1964, também todos definitivamente reconhecidos por Decreto Presidencial. As duas Faculdades já estão sendo mantidas pela Fundação Universidade de Bagé, e agora solicita-se que sejam agregadas a esta Universidade Católica, nos termos do art.5º, Nº. 2 do Estatuto, que prevê a possibilidade de agregação de estabelecimentos de Ensino Superior mantidos por outras Entidades. O objetivo visado por êsse pedido de agregação é a adequação jurídica da Fundação Universidade de Bagé às exigências do Ministério de Educação e Cultura, em preparação a criação da futura Universidade de Bagé. Os membros dêste Conselho, unanimemente, declararam-se favoráveis a agregação das mencionadas Unidades, com a cláusula de que seus regulamentos se adaptem integralmente ao estatuto desta Universidade. Uma vez satisfeitas estas exigências, as duas Faculdades mencionadas, de CIÊNCIAS ECONÔMICAS e de BELAS ARTES de Bagé, passarão a ser agregadas a esta Universidade Católica de Pelotas (xerox do Livro de Documentos de Instituições – Livro encontra-se na Biblioteca da URCAMP).

Nessa mesma Ata consta o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas e de Ciências Contábeis e Ciências Administrativas, agregados a UCPel. O que foi considerado pelos membros do Conselho Universitário como iniciativa elogiável. Mas quando foi encaminhado o pedido para que a Faculdade de Educação passasse a ser autônoma e com o nome de Faculdade de Educação não foi aceito, porque consideravam contrárias às determinações legais que priorizavam que os cursos fossem agregados e se estabelecessem em departamentos.

Com a Lei nº 5.540/68 e uma série de Decretos o ensino superior passa por profundas modificações que perduram até os dias atuais, tendo como finalidade aumentar a eficiência e a sua produtividade. Uma dessas mudanças é a reunião *num mesmo departamento as disciplinas afins, com a finalidade de se evitar a duplicação de trabalhos e para aumentar a taxa de utilização de recursos, espaços e instalações*. Outra mudança foi à extinção da *cátedra vitalícia*, em que *anteriormente cada disciplina tinha um professor concursado, autoridade máxima naquele domínio de estudos, que dirigia os trabalhos até sua morte ou aposentadoria, sem que houvesse qualquer possibilidade de se compartilhar esse poder quase absoluto* (Catani e Oliveira, 2000, p.97-98).

A URCAMP formou-se no contexto da realidade política educacional brasileira, na década de 50, cumprindo as exigências impostas e estruturadas pela legislação, dentro de uma linha fundamentada na Ação

Católica⁷, que tinha como objetivo fazer o leigo cristão marcar sua presença de forma ativa nos grupos e instituições, levando a diante os ensinamentos e dogmas católicos para edificar o movimento da neocrisandade. Os Cursos de Filosofia e Pedagogia demonstram fortemente esse perfil, pois através de suas disciplinas de Apologética e Dogma⁸, observamos a filosofia da neocrisandade. Cabe ainda destacar que o diretor da instituição Sr. Attila Tabora recebeu da Santa Sé, representada na figura do Papa Pio XII⁹, em 1957 a comenda de “Cavaleiro da Ordem Equestre de São Silvestre Papa”, distinção honorífica concedida pelos serviços prestados à causa da Igreja Católica.

⁷ A Ação Católica foi criada em 1920 pelo Papa Pio XI (Ambrósio Damião Ratti) e espalhou-se por todo o mundo para levar Cristo Rei a todos os povos através da eleição de um laicato difusor de seus princípios. No Brasil foi criada em 9 de junho de 1935 a Ação Católica Brasileira (ACB), para promover com maior eficácia o movimento laico católico e fortalecer o movimento nacionalista católico. Quando Pio XII assume, em 1939, mantém a mesma postura filosófica de seu antecessor. No Rio Grande do Sul D. João Becker foi o grande incentivador da Ação Católica. (ISMÉRIO, 2002, p. 161-168).

⁸ Cadeira Apologética – Conteúdos: A Existência de Deus: conceito nominal, problema e sentença; A existência de Deus deve ser demonstrada – Tradicionalismo – inducionismo; Tese Tomista da Demonstração – Demonstração Aposteriore – Demonstração Apriori – Assimultânea – Valor do Princípio de Causalidade – Demonstração da Existência de Deus pela Mutação – Demonstração da Existência de Deus pela dependência do Ser e pela corruptibilidade – Contringência – O materialismo Moderno é o Materialismo Científico e Filosófico - Milagre – Rousseau – Milagre e Objeções – Pentateuco: Historicidade, etc. – Evangelhos: Historicidade, Integridade e veracidade, autenticidade – Os Judeus esperavam um Messias – Jesus tinha a consciência de ser um Messias – Jesus afirmou ser um Messias desde o início de sua vida pública – Jesus Messias segundo o evangelho de São João “Jesus se diz filho de Deus” – Sinópticos – Jesus Filho de Deus segundo São João – Milagres de Jesus – adversários – Verdade histórica dos milagres de Jesus – Verdade (histórica) filosófica, teológica e relativa dos milagres de Jesus – Morte de Jesus e s/ Ressurreição

Cadeira Dogma – Conteúdos: O Reino de “DEUS”, anunciado por “CRISTO”...; O Mundo Cristão e o Mundo Pagão, sua história, seus dogmas; Comunismo, sua ideologia e sua força; A necessidade do conteúdo, vivência e comunicação; Resumo do conteúdo doutrinário da Religião Católica; O conteúdo do Cristianismo: Fé, Esperança e Caridade; A situação atual e o Comunista. (Relatório das 2ª provas parciais, 1961).

⁹ Pio XII (Eugênio Giuseppe Maria Giovanni Pacelli) que assumiu o nome de Pio XII assumiu o papado em 2 de março de 1939. O novo Papa era de origem romana e foi o Secretário de Estado preferido de Pio XI. Era considerado um homem de grande envergadura e zelo pastoral, por conviver com II Guerra Mundial e a perseguição dos regimes totalitários a Igreja Católica. Defendeu e a redemocratização do mundo através da vontade e determinação dos cristãos, suas idéias influenciaram o movimento católico brasileiro e incentivou a formação de partidos católicos. (ISMÉRIO, 1999, p. 251-305).

A disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia

O Curso de Pedagogia inicialmente *oferecia a habilitação para docência nas Matérias Pedagógicas, posteriormente, foram incluídas as habilitações de Orientação Educacional, Supervisão e Administração Escolar e, por fim, Pré-escola à 4ª série do 1º grau* (Projeto Pedagógico, 2002, p. 6).

Conforme o Inspetor Dr. Osvaldo, no Relatório de 1960, *o corpo docente da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé consta[va] de 12 professores diplomados todos eles pelo ensino superior e especializados em suas respectivas disciplinas*. Estes professores especializados estão relacionados no corpo docente dos Cursos de Filosofia e Pedagogia como professores catedráticos. Importante observar que já atuavam no ensino fundamental ou médio e, principalmente, em curso de formação de professores/as.

Disponibilizamos o documento 1 com a relação das disciplinas, categoria e docentes das duas primeiras séries do Curso de Pedagogia, conforme o Relatório de 1960.

Verificamos que a disciplina História da Educação estava incluída no currículo do Curso de Pedagogia na segunda série, com 45 h/a contando com três créditos, tendo duas professoras para disciplina, a catedrática Prof^ª Clotilde Ma. L. Q. Magalhães e a Prof^ª Eva da Nova, contratada.

Documento 1
Relação do Corpo Docente Ativo – Curso de Pedagogia

- continuação -

Und. e/regs/	Professor	Categoria	Observ.
CURSO PEDAGOGIA - 1ª SÉRIE			
Complementos de Matemática	Oswaldo C. Rocketti	Catedrático	Em licença
História da Filosofia	Dr. Jorge K. Abraham	Contratado	Em exercício
Fund. Hist. da Pedagogia	Pe. Angelo V. Visentin	Catedrático	Em licença
Psicologia Educacional	Zeir R. Romero	Contratado	Em exercício
Psicologia Social	Dr. Átila Taborá	Catedrático	Em exercício
SEGUNDA SÉRIE			
Estadística Educacional	Maria Amélia W. Coracel	Catedrática	Em exercício
Hist. da Educaç.	Clotilde M. L. C. Magalhães	Catedrática	Em exercício
Fund. Esp. da Educação	Eva de Nova	Contratada	Em exercício
Psicologia Educacional	Ivone Rêda Tapedo de Assari	Catedrática	Em licença
Adm. Escolar	Osvaldo D. Vargas	Contratado	Em exercício
Psicologia Educacional	Maria de C. S. Kallil	Catedrática	Em licença
Adm. Escolar	Pe. Honorino J. Marero	Contratado	Em exercício
Psicologia Educacional	Edvin Vas de Silva	Catedrático	Em licença
Psicologia Educacional	Ivone Rêda Tapedo de Assari	Contratada	Em exercício
Psicologia Educacional	Pe. Francisco Giurizato	Catedrático	Em exercício

Fonte: Registro de Avaliação do Inspetor Dr. Osvaldo da Costa Moraes, conforme Portaria 105 de 9 de Setembro de 1946 - Livro de Documentos de Instituições –Biblioteca da URCAMP.

Os conteúdos estabelecidos na segunda série eram desenvolvidos numa seqüência cronológica, do homem primitivo, a representação da civilização oriental e da ocidental, na Antigüidade, conforme é registrado abaixo.

Curso: Pedagogia:

Série: segunda

História da Educação

Orientação para o trabalho na cadeira. História da Educação: conceito e objetivo. A educação primitiva. A educação chinesa. Crítica da educação chinesa. A educação hindu: civilização, educação e filosofia. Crítica da filosofia e da educação hindu. Mérito da educação hindu. Egito: civilização e educação. Crítica sobre a educação. Apreciação sobre a educação dos hebreus. Determinação de trabalhos aos grupos (grifo nosso). Períodos da educação grega. Educação em Esparta. Educação ateniense; Educação grega: novo período. Sofistas. Sócrates. Idem. Platão. Apresentação de trabalhos pelas alunas – cultura – divisão de classes e educação egípcia. Apresentação de trabalhos pelos alunos (grifo nosso)- Educação chinesa (Registro de Avaliação do Inspetor Dr. Osvaldo da Costa Moraes, conforme Portaria 105 de 9 de Setembro de 1946 - Livro de Documentos de Instituições –Biblioteca da URCAMP).

Junto à indicação dos conteúdos está inserida a metodologia adotada – *determinação de trabalhos aos grupos e apresentação de trabalhos pelos alunos* - demonstrando que as aulas não seriam só expositivos, mas com a participação dos/as alunos/as.

Na década de 70 o “Fluxograma do conteúdo programático” da História da Educação não foge da mesma ordem que os conteúdos estão relacionados acima. Na I Unidade: Introdução ao estudo da História da Educação – História da Educação: conceito e importância; História da Educação: fatores – fases – fontes; II Unidade: A educação primitiva – cultura e sociedade dos povos primitivos; A educação nos povos primitivos; Apreciação da educação primitiva; III Unidade: A educação oriental – Educação hindu: a cultura hindu. O bramanismo. A educação. Apreciação da educação hindu. Educação chinesa: cultura e organização social da China. Organização escolar. Apreciação da educação chinesa. Educação egípcia: estrutura social do Egito. A cultura egípcia. A educação. Apreciação da educação egípcia. A educação hebraica. Educação persa. Meios e fins da educação. Apreciação da educação persa; IV Unidade: A educação clássica – educação grega: o humanismo pedagógico. Educação espartana. Educação ateniense. Educadores gregos. Apreciação da educação grega. A educação romana: influência grega. Períodos da educação romana. Educadores romanos. Apreciação da educação romana; V Unidade: O cristianismo pedagógico – educação apostólica: conceito. O cristianismo e a educação. Apreciação da educação apostólica. Educação patrística: a cultura medieval. Evolução da educação. Escolas patrísticas: educadores. Apreciação da educação patrística. Educação monástica: conceito. Escolas monásticas. Educadores. Juízo sobre a educação monástica. Educação escolástica: importância. As universidades. Objetivos da educação escolástica. Educadores. Otimismo. Apreciação da educação escolástica; VI Unidade: A educação medieval – Educação feudal: conceito. As cruzadas. A cavalaria. Finalidades da Educação Apreciação da educação feudal. Educação muçulmana: conceito. Islamismo. Escolas árabes. Apreciação da educação muçulmana. Educação Renascentista: naturalismo pedagógico. Causas do Renascimento. Conseqüências do Renascimento. O renascimento e a educação. Idéias pedagógicas de Vitorino de Feltre. Desidério Erasmo: vida e obra. Educação Reformista: conceito. Causas do movimento. Conseqüências. Educação Contra-Reformista: características gerais. A Companhia de Jesus. Conseqüências educacionais. Educação Jansenistas: caracterização. Educadores. Educação Realista: Realismo Literário. Realismo social. Realismo científico. Causas e conseqüências educacionais. Francisco Bacon. João Comênio e Descartes. Educação Disciplinar: características gerais. Conseqüências educacionais. Educadores. Educação

Pietista: características gerais. Causas e conseqüências. Educadores. Educação Racionalista: visão propedêutica. Educadores. Educação Naturalista: conceito de naturalismo. O naturalismo e a educação. Conseqüências educacionais. Vida e obra de Rousseau. Educação Filantropista: características gerais. Causas, conseqüências e educadores. Educação Revolucionária: a Revolução Francesa. Causas. Conseqüências educacionais. O espírito da Educação Revolucionária. Educadores. Educação Psicológica. Causas. Conseqüências educacionais. Educadores. Educação Científica: caracterização. Augusto Comte: vida e obra. Herbert Spencer: idéias pedagógicas. Causas. Conseqüências.

Nesse período as duas professoras¹⁰ que ministraram as aulas de História da Educação estruturaram o plano de estudo, na linha esquematizada acima, demonstrado no fluxograma.

Para a professora Gladys Brasil o objetivo geral da disciplina era:

Integrar o universitário no desenvolvimento histórico das idéias e das instituições pedagógicas, com o objetivo de contribuir para o equacionamento dos problemas inerentes ao Sistema Educativo, sendo que o objetivo específico era de informar o universitário, visando: assimilação de conhecimentos filosóficos e pedagógicos. Identificar as causas e conseqüências das diversas correntes filosóficas e pedagógicas que influíram na História da Educação, estimulando o interesse para a realidade educacional e, desenvolver hábitos de leitura, de pesquisa e de trabalho (Plano de Estudo de 1977, material da Diretoria de Ingressos e Registros – DIR-URCAMP).

A professora Teresa Not descreve nas informações gerais do plano que a *História da Educação visa analisar, comparar e criticar os diversos sistemas da educação através dos tempos, o que se constitui excelente meio para conhecer e aprimorar o processo educacional da atualidade*. Para a professora Gladys Brasil a *História da Educação, contribui, de maneira expressiva para o possível equacionamento da problemática de Ensino* (Plano de Estudo de 1977, DIR – URCAMP).

Nos Planos de Estudos de 1991, de responsabilidade da professora Teresa Vernet Not, estão registrados como objetivos da disciplina História da Educação I, II, III e IV:

Analisar criticamente o desenvolvimento histórico das idéias e das instituições pedagógicas, evidenciando a conexão existente entre a teoria educacional e a prática pedagógica nas diferentes épocas.

Sugerir relações com a atividade educacional dos nossos dias a fim

¹⁰ Professora Gladys Martins Brasil – formação em Pedagogia e Teresa Vernet Not – formação em Filosofia.

de que a História da Educação oriente a busca criativa de soluções para os problemas que hoje desafiam o homem e a sociedade como um todo (História da Educação I).

Pela visão crítica obter uma visão sócio-política da educação no seu acontecer histórico que leve à compreensão da realidade educacional, em especial a do Brasil, e que oriente a busca criativa de soluções para os problemas com que hoje se defronta o homem em seu contexto global (História da Educação II).

Obter visão de conjunto da história da educação e da pedagogia, através da exposição clara e precisa do desenvolvimento histórico das idéias e das instituições pedagógicas, atendendo-se principalmente àquelas que sobreviveram às mudanças dos tempos e podem contribuir para resolver os problemas dos nossos dias (História da Educação III).

Pela análise e reflexão críticas obter uma visão sócio-política da educação no seu acontecer histórico que leve à compreensão da realidade educacional, em especial a do Brasil, e que oriente a busca criativa de soluções para os problemas do nosso tempo (História da Educação IV).

Sendo apresentado como objetivo do Curso de Pedagogia

Formar profissionais de educação capazes de, crítica e criativamente, repensar a prática pedagógica em favor de melhores condições de vida para o educando e para a sociedade.

Nas bibliografias dos planos de estudos são citados os autores Guilherme Dilthey, Roger Gall, Lourenzo Luziriaga, Paul Monroe, Maria da Glória de Rosa, L. Riboulet e René Hubert que se encontravam listados nos planos das duas professoras e seguirão indicados nos planos de 80 e 90. Mas, é importante dizer que a bibliografia citada pelas professoras não se esgotava apenas nessas obras, também eram indicados outros autores como: Afrânio Peixoto, Henri Marrou, Teodoro Miranda dos Santos, Frederich Eby, J.C.Figueiredo, Ruy de Aires Bello, Bento de Andrade Filho, Vanilda Pereira Paiva, Dante Morando, Nicholas Hans, Florestan Fernandes, Hohan D. Pulliam, Peeters & Cooman, Michele Frederico Sciacca, A. D. Salvador, José Antonio Tobias, Paul Nasch, Alberto Pimentel, Bento de Andrade Filho, Jacques Maritain, August Messer, E. Gilson, Marie Angeles Galino, Leonel Franca, Hermann Baumhauer, Edward McNall Burns, Oliveira Lima, Klimke e Colomer, João Ameal, Alberto Pimentel, Gilberto Cotrin e Mário Parisi e, no início da década de 90 passa a ser incluído o conteúdo *a visão geral da evolução histórica da educação brasileira*, sendo citadas as obras de Paulo Freire, Nelson Piletti e Claudino Piletti.

A disciplina História da Educação, nos períodos que mencionamos, tem a *preocupação com a utilidade dos conhecimentos, tendo em vista as práticas pedagógicas* (Lopes e Galvão, 2001, p.26). Pelas

obras utilizadas percebe-se cunho pedagógico, como também filosófico e social de estruturação e organização da disciplina. Conforme Lopes e Galvão (2001) *a Filosofia vai acompanhar a História da Educação em sua trajetória*, e, por muito tempo, não havia quase distinção entre as duas disciplinas, sendo que em alguns cursos eram chamadas de Fundamentos da Educação.

O currículo do Curso de Pedagogia, na URCAMP, vem sofrendo mudanças ao longo da metade da década de 90 adaptando-se as novas determinações legais e adequando as exigências da LDB 9.394/96. Dentro dessas alterações do currículo temos como Fundamentos da Educação as disciplinas de Filosofia, História, Sociologia, Antropologia e Psicologia da Educação.

A partir do final da década de 90 a disciplina passa a ser ministrada pela professora Regina Lúcia de Ornellas Goulart com 165 h/a em três semestres. No primeiro semestre com 45 h/a e nos dois seguintes 60 h/a, em cada um.

A organização dos conteúdos apresentava-se dentro da ordem cronológica da História Geral, com a Educação Primitiva à Educação na Idade Média - no primeiro semestre, da Idade Moderna à Contemporânea - no segundo semestre, no contexto da História Geral, já no terceiro semestre os conteúdos se referem ao desenvolvimento dos modelos educacionais no plano político e social do Brasil - a Educação no Brasil Colônia à Educação na Nova República.

Conforme Ghiraldelli (2003), colocando a posição de Saviani no trabalho - “A função do ensino de filosofia da educação e de história da educação” – na década de 70, diz que na disciplina História da Educação era dado uma ênfase muito forte na palavra *história*, levando *ao entendimento da história da educação como uma mescla entre os acontecimentos gerais e o desfilar das doutrinas pedagógicas, sem muita discussão se isso era ou não história da educação* e que os programas *ora eram construídos a partir de uma visão determinada, ora seguiam um ecletismo em que passava-se em revista as instituições educacionais e/ou doutrinas pedagógicas da Grécia Antiga até a época contemporânea* (p. 242).

A partir de 2001, a estrutura curricular do Curso de Pedagogia estabeleceu uma *proposta interdisciplinar, promovida através de eixos temáticos, articuladores das diversas disciplinas que compõem cada semestre* (Projeto Pedagógico, 2002, p. 12).

A disciplina História da Educação I que está relacionada no primeiro semestre tem como eixo temático - *Ética Profissional e a Valorização do Trabalho Docente* - e na História da Educação II, no

segundo semestre, o eixo temático é - *A historicidade do professor e sua trajetória*.

Nessa estrutura curricular o trabalho desenvolvido na disciplina deixa de priorizar a organização de conteúdos e incluem determinadas categorias consideradas relevantes para o entendimento da história da educação.

As alterações e as metodologias utilizadas foram se estruturando, em cada semestre, conforme organização das atividades elaborada pelo grupo de professores/as. Com o amadurecimento dos trabalhos desenvolvidos surge a atual proposta de trabalho na disciplina e História da Educação.

A Proposta da disciplina História da Educação e o trabalho atual das Professoras

A proposta metodológica desenvolvida atualmente na disciplina de História da Educação está voltada para formação do professor/pesquisador, pois temos como objetivo a inserção do aluno na pesquisa científica. Conforme Castanho (2005)

o ponto-de-vista aqui defendido é o da essencialidade da pesquisa para o ensino de qualidade. (...) O silogismo pode ser montado na forma que se segue: Todo aprendizado exige pesquisa. Ora o ensino exige o aprendizado. Logo, o ensino exige a pesquisa. (p. 80).

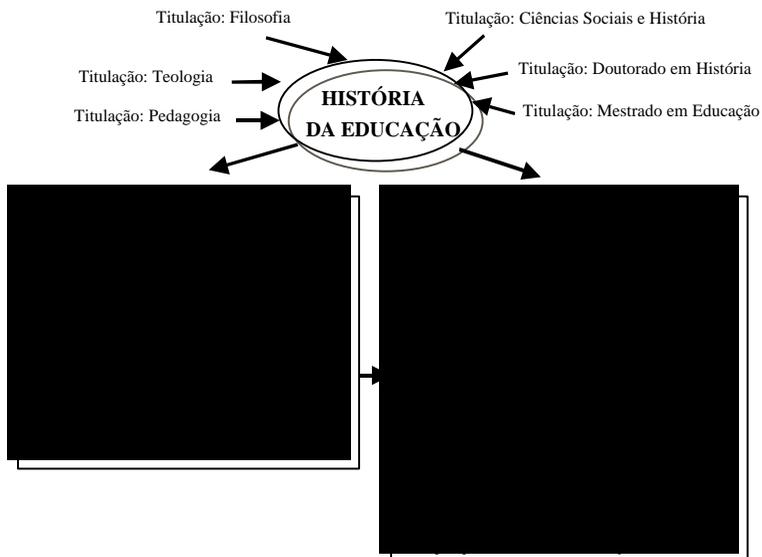
A pesquisa permite que o professor/pesquisador busque novas informações e as sistematize através do método, tornando prático o conhecimento científico e, por isso, contribui de maneira ampla e significativa para a prática da docência. As pesquisas são estruturadas na linha teórico-metodológica da História Cultural, envolvendo temas ligados a educação como gênero, mentalidades, imaginário social, identidade cultural e memória.

Nessa perspectiva desenvolvemos um projeto de Educação Patrimonial¹¹, em nosso Núcleo de Pesquisa em História da Educação,

¹¹ Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando para melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, GRUMBERT & MONTEIRO 1999, p. 6).

procurando ampliar os dados sobre a história, cultura e educação da região. Atualmente conta com o trabalho de quatro alunas bolsistas de iniciação científica que estão empenhadas no levantamento de dados, na montagem de um banco de dados e na composição de seus “diários de pesquisa”, nos quais relatam o dia-a-dia do pesquisador. As experiências e as primeiras análises do material serão divulgadas através de oficinas e palestras feitas pelas alunas nas escolas, na universidade e para a comunidade.

**Fluxograma da Disciplina de História da Educação
1960 - 2005**



Fonte: Dados construídos pelas autoras a partir dos dados coletados nos Planos de Estudos e Atas da Universidade, 2006.

Observando os dados do fluxograma podemos destacar que a disciplina História da Educação dos anos de 1960 –1999 tinha como objetivo a formação profissional voltada para a docência pedagógica, através de um perfil filosófico.

Nos anos de 2000 – 2005 constatamos uma mudança bastante significativa, pois a disciplina passou a formar professores e pesquisadores. Primeiramente o pensamento pedagógico passou a ser interpretado segundo o contexto histórico, econômico, social e cultural de cada época. Num segundo momento a pesquisa passou a ser estimulada como uma ferramenta de sistematização do conhecimento científico.

Corpo Docente

Profª Clotilde Maria L.Q. Magalhães Profª Eva da Nova Pe. Firmino H. Dalcin Prof José Tinoco Barreto Major Augusto Pinheiro Grande Profª Gladys Martins Brasil Profª Tereza Vernet Not	Profª Esp. Regina Lúcia De Ornellas Goulart Profª MsC. Berenice Guedes De Bem Profª MsC. Regina Quintanilha Azevedo Drª Clarisse Ismério Oliveira
--	--

Fonte: Dados construídos pelas autoras a partir dos dados coletados nos Planos de Estudos e Atas da Universidade, 2006.

O corpo docente acompanhou as necessidades e o crescimento da instituição, primeiramente eram professores de primeiro e segundo grau, catedráticos e possuíam o conhecimento característico que a disciplina requeria. Com a exigência de capacitação, imposta pelo mercado cada vez mais competitivo, ocorreu à inevitável atualização e especialização dos docentes. Atualmente a disciplina conta com professores/pesquisadores.

Referências

ATTILA TABORDA E SEU TEMPO. Bagé: URCAMP, 1997.

CASTANHO, Sérgio. *Ensino como Pesquisa na Graduação*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Orgs.). *Currículo e Avaliação na Educação Superior*. Araraquara, SP: JM Editora Ltda., 2005.

CATANI, Afrânio Mendes e Oliveira, Romualdo Portela de (Orgs.) *Reformas Educacionais e, Portugal e no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PROJETO PEDAGÓGICO. Centro de Ciências e Comunicação e Artes. Bagé: URCAMP, 2002.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *Filosofia e História da Educação Brasileira*. São Paulo: Manole, 2003.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da Educação Brasileira: Leituras*. Reimpr. da 1. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

HORTA, Maria de Lourdes, GRUMBERT, Evelina & MONTEIRO, Adriane Gia Bário. *Guia Básico da Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, 1999.

ISMÉRIO, Clarisse. *A Ação Católica no Brasil e a Construção do Nacionalismo Cristão*. In. *Ciências Sociais UNISINOS*. São Leopoldo: UNISINOS, vol. 38, n.º. 160, 2002, p. 161-185.

ISMÉRIO, Clarisse. *Igreja e Nacionalismo: O Movimento Renovador da Cristandade (1930-1945)*. Tese de doutorado PUC-RS, 1999.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5. ed., Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PESAVENTO, Jatahy. *História & História Cultural*. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no BRASIL (1930/1973)*. 27.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. *LDB e Ensino Superior*. São Paulo: Pioneira, 1997.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Vol. III – Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche e FREITAS, Isabel Maria Sabino de. *Política Educacional no Brasil. introdução histórica*. Brasília: Plano editora, 2003.

Regina Quintanilha Azevedo é Professora de História da Educação e Metodologia dos Estudos Sociais (Curso de Pedagogia) na Universidade da Região da Campanha. Mestre em História da Educação (UFPel - RS).

Clarisse Ismério é Professora de História da Educação (Curso de Pedagogia) e Economia Brasileira (Curso de Administração) na Universidade da Região da Campanha. Doutora em História do Brasil (PUC – RS).

Marilene Vaz Silveira é Professora de Integração e Cooperação Internacional, Empreendedorismo (Curso de Administração) e Economia e Mercados (Transações Imobiliárias). Mestre em Integração e Cooperação Internacional

Professoras do Núcleo de Pesquisa em História da Educação e Centro de Estudos Interdisciplinares da URCAMP.